

Anais

I Mostra de Práticas em Saúde Mental; V Encontro de Práticas de Estágio em Psicologia – URI Erechim

18 de
Outubro
2016

S172a Mostra de Práticas em Saúde Mental; Encontro de Práticas de Estágio em Psicologia – URI Erechim(1. : 2016 : Erechim, RS)

Anais [recurso eletrônico] : / I Mostra de Práticas em Saúde Mental; V Encontro de Práticas de Estágio em Psicologia – URI Erechim. – 2016.

ISBN 978-85-7892-117-0

Modo de acesso:

http://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/3434.pdf

Mostra de Práticas em Saúde Mental; Encontro de Práticas de Estágio em Psicologia – URI Erechim (acesso em: 31 out. 2016).

Evento realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.

Com a coordenação da Psicóloga Vanessa Algeri e do Prof. Felipe Biasus.

1. Práticas em Saúde Mental – Psicologia 2. Relatos de Experiência –
Psicologia I. Título C.D.U. : 159.9(063)

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath (CRB 1012/78)

APRESENTAÇÃO

Construir conhecimento e refletir sobre a práxis são ações fundamentais para que se possa avançar na ciência e conseqüentemente na oferta de serviços, ações e intervenções que efetivamente transformem a realidade e promovam a qualidade de vida do ser humano.

Tendo em vista tal objetivo realizou-se a I Mostra de Práticas em Saúde Mental e o V Encontro de Práticas de Estágio em Psicologia, evento organizado em parceria pelo Curso de Psicologia e a 11ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Estes Anais apresentam os resumos dos 41 trabalhos apresentados. Entre eles estão relatos de experiência de serviços que desenvolvem a saúde mental na região e também práticas de estágio no campo da Psicologia desenvolvidas pelos estudantes do Curso de Psicologia da URI Erechim.

Mais que um evento acadêmico e científico, esta primeira mostra de práticas em saúde mental e o quinto encontro de práticas de estágio em psicologia possibilitou a integração dos serviços e do espaço de formação, com discussões e trocas de experiências interdisciplinares que potencializam o saber fazer.

A URI Erechim, através do Curso de Psicologia neste evento, reafirma a sua missão de desenvolvimento regional e certifica sua identidade comunitária. Boa leitura!

Prof. Me. Felipe Biasus
Coordenador do Curso de Psicologia URI Erechim

“TÁ EM CARTAZ”: SOBRE A INSERÇÃO PROMOVIDA PELA OFICINA DE CINEMA DO CAPS AD DE ERECHIM.

Bethânia Flores da Silva, Daniela Cristina Andreola, Edionara Salette Carbonera,
Juliana Deboni, Inajra Allgayer Bombonato Dias,
Roseli Regina Prilla Tavares, Sirlene Arruda Antunes
CAPS ad Erechim

A reforma psiquiátrica propôs a substituição do modelo hospitalar e manicomial pela construção de uma rede de assistência em saúde mental. Neste contexto, os CAPS's surgem com papel estratégico criando oportunidades de inclusão social através de ações intersetoriais nos campos da cultura, artes, cidadania, educação, trabalho, renda e saúde. O CAPSAd de Erechim iniciou a oficina de cinema no ano de 2010, tendo como público-alvo os usuários e seus familiares, muitos em situação de vulnerabilidade social e econômica, sofrendo preconceitos e `sobrevivendo` a margem de ações proficuas para o acesso aos direitos fundamentais. Nesse sentido tomou-se como imprescindível, nodal e estruturante a criação de estratégias de inclusão pela arte e cultura. A utilização das artes nas práticas em saúde mental configuram-se em intervenções bem-sucedidas, conforme nos aponta a produção científica contemporânea e a clínica da atenção psicossocial. A oficina de cinema é, portanto, uma opção lúdica de interação e inserção dos participantes pelo lazer, arte, cultura e cidadania. A proposta aqui desenvolvida adquiriu o seguinte formato: os participantes que desejam assistir ao filme em cartaz escolhem o filme, informam-se sobre o roteiro, o horário e a duração e no horário destinado vão até o shopping da cidade, acompanhados pela terapeuta ocupacional (que não utiliza qualquer recurso que a identifique como profissional do CAPSAd) e através de parceria voluntária e não-remunerada com o administrador da sala de cinema, entram no ambiente, escolham a cadeira de sua preferência e assistem ao filme em exibição. As contribuições dessa ação, para muitos corriqueira e trivial, se faz estrutural e estruturante para consolidar os avanços da reforma psiquiátrica, da luta antimanicomial e para transcender os muros historicamente construídos “aos despossuídos de razão”. A heterotopia em sua forma plena. A apropriação semanal, sistemática e contínua de um espaço que costumeiramente não é seu, se mostra pela ação em si como ressignificante da vida.

OFICINA TERAPÊUTICA II: REVIVENDO A HISTÓRIA ATRAVÉS DA MÚSICA E DA DANÇA

Diego Augusto Savegnago; Natieli Carla Decesaro
Três Arroios

A Oficina Terapêutica de Música e Dança Típica alemã e Gaucha busca proporcionar um espaço de retomada, valorização e incentivo das raízes culturais do município, tendo em vista que Três Arroios tem sua colonização predominantemente Alemã, sendo cultuadas suas tradições e costumes. A oficina abrange diferentes faixas etárias do ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e terceira idade) e tem como objetivo utilizar a música e a dança como ferramenta terapêutica no resgate dos aspectos positivos e sadios da personalidade dos usuários, promovendo a qualidade de vida e a valorização do ser humano e de suas habilidades através da construção de um espaço que viabilize a expressão corporal e musical, resgatando as raízes culturais e étnicas do município.

A UTILIZAÇÃO DO TESTE COMO FACILITADOR NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRATAMENTO

Talissa Rodrigues Rigo; Mônica Luísa Kieling; Jakeline Locateli;
URI- Erechim

O presente trabalho ilustra através de um estudo de caso o comprometimento cognitivo gerado pela Hidrocefalia em um paciente que frequenta atendimento psicológico no Centro de Psicologia Aplicada-CPA, da URI Erechim. Partindo que Hidrocefalia é entendida como acúmulo excessivo de líquido do crânio também chamado de liquor, que leva a um inchaço cerebral, esse aumento provoca uma série de sintomas: dores de cabeça, dificuldades para manter-se acordado, perda da coordenação ou equilíbrio, entre outros. O prognóstico na maioria dos casos torna-se imprevisível. O paciente é um indivíduo do sexo masculino, com 36 anos, com ensino médio completo, buscou o serviço de Psicologia após ser diagnosticado com Hidrocefalia, tendo também como comorbidade o Doença de Parkinson. Durante as sessões viu-se a necessidade de aplicar um instrumento que pudesse mensurar quais seriam as principais áreas cognitivas comprometidas para que assim traçar um plano de tratamento. O teste escolhido e aplicado foi o instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve - NEUPSILIN, que tem como objetivo fornecer um perfil neuropsicológico, podendo ser aplicado em um público de 12 à 90 anos. Os resultados sugerem déficit de gravidade importante, com déficit em nove funções cognitivas, sendo três as mais significativas: Orientação temporo-espacial, percepção e linguagem, esta última, é a área mais comprometida com 3 desvios padrões negativo. Percebe-se que tais prejuízos são esperados para a condição médica do paciente, levando em conta também as complicações acarretadas pela faixa etária que ele se encontra, devido ao surgimento precoce da doença. Conclui-se que a utilização de ferramentas como os testes, fornecem subsídios para um maior embasamento conceitual da real situação pela qual o paciente foi cometido. Considera-se essencial a utilização de testes tanto para a avaliação bem como, para a construção de um plano de tratamento. Com isso foi possível associar os prejuízos e as potencialidades apresentadas a fim de focar na qualidade de vida do paciente atendido.

ABORDAGEM COGNITIVA-COMPORTAMENTAL: RELATO DE CASO ATENDIDO NO ESTÁGIO DE CLÍNICA

Bruna Kamanski, Carla F. de Lima, Carolina V. Azambuja, Eduarda B. Galvagna,
Marlova C. Trentin, Janaína P. Cordone, Mônica Kieling
URI- Erechim

O presente trabalho refere-se a um estudo de caso de uma paciente atendida no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da URI de Erechim, do sexo feminino, 52 anos. A paciente buscou o serviço a partir do encaminhamento da psicóloga responsável pelo seu local de trabalho. Seus sintomas iniciaram após sofrer um acidente de trabalho que resultou em perda parcial do braço direito, a qual passou a apresentar baixa autoestima, choros frequentes e intensa ansiedade. Foram realizadas 11 sessões com a paciente, de forma semanal, sendo que cada uma tinha duração aproximada de cinquenta minutos. As atividades prestadas fazem parte do estágio curricular do sétimo semestre (ênfase B1), do curso de Psicologia. A orientação teórica utilizada para intervenção foi à abordagem cognitivo-comportamental, com o acompanhamento de uma professora/supervisora acadêmica e uma supervisora local que orientaram no entendimento e avaliação do caso. Dentre os resultados, foi possível identificar na paciente sintomatologia depressiva e crises de pânico. Frisa-se que a paciente não estava sob o uso de fármacos e nem os fez durante a psicoterapia. Através das técnicas da abordagem cognitivo-comportamental, foi possível observar a melhora na sintomatologia e qualidade de vida da paciente em pouco tempo de psicoterapia. A partir do estudo de caso, é possível concluir que o atendimento no estágio proporcionou experiência única e gratificante tanto para os estagiários, mas principalmente para a paciente que segue em atendimento.

ABORDAGEM PSICOLOGIA SOCIAL: VISITA DOMICILIAR X PSICOLOGIA

Eduarda Galvagna Begine , Franciele Demoliner , Debora Haupenthal Busatta
URI- Erechim

Neste trabalho, apresentamos uma prática de estágio em psicologia no qual as estagiárias, em dupla, realizam visitas domiciliares (VD), nas quais oportuniza-se o acompanhamento de casos e pacientes com diferentes demandas e que a VD favorece seu acolhimento e atividade, evidenciando-se como um recurso importante no âmbito da Psicologia em interface com a saúde coletiva. Nesse trabalho demonstra-se a importância da VD que tem como objetivos identificar as principais necessidades dos usuários dos serviços da UBS; promover autocuidado; promover manutenção e promoção da saúde; promover monitoramento dos agravos (situações específicas, temporárias ou não). Tem como foco a aproximação das equipes de saúde com as famílias. O resultado dessa intervenção tem se mostrado bastante positivo, tem permitindo assim a construção de vínculos, pois o espaço da residência do usuário é propício para um atendimento mais humanizado, que vai além das orientações e promove saúde e qualidade de vida das famílias atendidas. O estágio tem possibilitado às acadêmicas vivenciar a rotina das agentes comunitárias de saúde, que tem um papel muito importante no acolhimento, pois são membros da equipe de saúde que fazem parte da comunidade, que ativam relações e vínculos, propiciando o contato direto com a equipe e com as famílias atendidas. Foram atores fundamentais para o desenvolvimento do estágio por facilitarem a aproximação das estagiárias com as famílias atendidas.

ACADEMIA DE SAÚDE BEM ESTAR COMO REPERTÓRIO DE PRÁTICAS DE CUIDADO DO CAPS AD DE ERECHIM.

Bethânia Flores da Silva, Daniela Cristina Andreola, Elaine Maria B. Moschetta, Inajara Allgayer Bombonato Dias, Juliana Deboni, Luana Zin e Valéria da Silva Ciotti
CAPS ad Erechim

Com a consolidação da reforma psiquiátrica brasileira e as políticas públicas em álcool e outras drogas, como a redução de danos e a ampliação das possibilidades de tratamento para além do recurso hospitalar, o CAPSad de Erechim – fortemente identificado com esta lógica de cuidado, desenvolve uma série de atividades e práticas antimanicomiais, como a prática da atividade física “extramuros”. A atividade acontece alternadamente na Academia de Saúde da Prefeitura de Erechim que possui aparelhos para a realização de exercícios físicos ao ar livre e uma sala com colchonetes e halteres para a realização de alongamento e outros exercícios, e também, na área externa do Seminário Nossa Senhora de Fátima com alongamentos, caminhadas e corridas. Todos os usuários do serviço são convidados a participar desta atividade, que acontece semanalmente, nas terças-feiras pela manhã. A atividade é coordenada por uma educadora física e acompanhada pela nutricionista, psicóloga e técnica de enfermagem. Participam os usuários que têm interesse, independente de suas limitações físicas e motoras. O principal objetivo desta oficina é promover a saúde e o bem-estar dos usuários, inseri-los nos espaços públicos através da autonomia, além de incentivar a prática de atividades físicas e melhora da qualidade de vida. Ressalta-se que a prática de atividades físicas contribui para o fortalecimento muscular, memória, sono e ansiedade, elimina a vida sedentária e estimula hábitos de vida saudável. Propiciar uma atividade fora do território do serviço referencial suscita o quanto é importante derrubar estigmas e preconceitos, principalmente quando se trata de usuários de saúde mental, muitas vezes marginalizados do acesso aos seus direitos de cidadania plena. A academia de saúde demonstra que é possível fazer saúde mental em consonância com as diretrizes da reforma psiquiátrica brasileira, inovando e transcendendo os muros historicamente construídos e destinados aos sujeitos em sofrimento psíquico, ou seja, a luta antimanicomial se dá no cotidiano e na vida.

ARTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: A RELEVÂNCIA DA ARTE COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS

Daniel Rodrigues Duarte Teixeira Corrêa
(CAPS ad Rio Grande)

A presente dissertação teve como propósito compreender as potencialidades da Arte na construção do sujeito (VIGOTSKY, 1984) usuário de drogas psicoativas em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e outras Drogas - CAPS ad Rio Grande. A pesquisa vincula-se ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde e objetivou compreender quais são os benefícios da Arte, instigando de forma, a saber, como se dá a abordagem terapêutica na promoção da vida e da saúde da pessoa usuária de drogas em tratamento? A Arte, neste contexto, é entendida a partir de uma abordagem educativa - ainda que em um ambiente não escolar - e aproxima dois campos do conhecimento: a Educação em Saúde e a Arte. A abordagem metodológica qualitativa envolveu um estudo de caso (VENTURA, 2007), com uma usuária em tratamento no CAPS ad, participante e autora do projeto de arte analisado. Tal estudo contou também com narrativas (LARROSA, 2004) e com uma série de desenhos da usuária em questão. As informações produzidas foram analisadas por meio da leitura e interpretação de textos não verbais (BERGER, 2004, FERRARA, 2002, JUNG, 2005). Ainda foi realizada uma breve reflexão sobre a obra da pintora mexicana Frida Kahlo e estabelecidas algumas relações com os desenhos que compuseram o corpo de análise da pesquisa, além de revisão bibliográfica no campo da Educação, Arteterapia, Saúde Mental e legislação em Saúde Mental. Foram objetivos específicos da investigação: perceber o papel do Arte/Educador num ambiente de Educação em Saúde; estimular a reflexão artística para grupos considerados marginais; perceber a realidade das políticas públicas de Saúde Mental; além de investigar a capacidade terapêutica da linguagem do desenho. A partir da reflexão proposta, através do aporte teórico da construção do sujeito e da análise das narrativas escritas e simbólicas, foi possível concluir que, a Arte cumpre o papel criativo e terapêutico de transformar sentimentos através de diferentes linguagens artísticas

OFICINA DE HORTA E JARDINAGEM NO CAPSAD DE ERECHIM: O USO TERAPÊUTICO DO “PLANTAR E COLHER” PARA AMPLIAR AS POSSIBILIDADES DE VIDA

Daniela Cristina Andreola, Dirce Nair Czyzewski, Edionara Salete Carbonera,
Jane Fátima Borowicc, Juliana Deboni,
Inajara Allgayer Bombonato Dias e Sirlene Arruda Antunes
(CAPS ad Erechim)

As constantes mudanças na maneira de trabalhar saúde mental desafiam os profissionais a buscarem novas alternativas para adequar esses serviços com as necessidades dos usuários de saúde mental, sobretudo aqueles que não se encaixam nos protocolos clínicos tradicionais. Para dar conta dessa demanda o CAPSad de Erechim realiza a Oficina de Horta e Jardim, em formato extramuro, isto é, esta oficina ocorre no horto florestal, da prefeitura de Erechim, localizado no interior do município, em uma ampla área verde destinada para a agricultura e trilhas ecológicas. O espaço para plantio é formado por uma estufa com aspersores para irrigação e canteiros ao ar livre. Nesses espaços são plantados frutas, verduras e legumes de acordo com a demanda dos participantes – inclusive essa liberdade de escolha das mudas e sementes é prevista no processo licitatório. Durante a realização das atividades os participantes tem todo o material disponível para as suas práticas. A oficina acontece desde o ano de 2008, realizada pelas técnicas em enfermagem e com a participação dos técnicos de nível superior (psicóloga, assistente social e terapeuta ocupacional) e já apresentou inúmeros benefícios, pois valoriza o conhecimento dos sujeitos com histórico de vida no campo – tão comum na nossa região, promove a autonomia dos participantes e constrói um rico espaço interacional grupal. Ressalta-se ainda o impacto da atividade no orçamento doméstico imediato, pois os usuários podem levar para casa os alimentos – um ingrediente saudável livre de agrotóxicos que pode ser incluído na alimentação. A oficina visa, assim, criar possibilidades para que o indivíduo possa transcender seus campos referenciais, ampliando as possibilidades da vida, em consonância com as diretrizes da reforma psiquiátrica brasileira e a lógica de cuidados da redução de danos e ampliação da vida.

AS METAMORFOSES DA CLÍNICA: A EXPERIÊNCIA DE PSICOTERAPEUTAS EM FORMAÇÃO

Andressa Wrzesinski; Françoise Caron de Souza; Karla Goldberg
URI- Erechim

Assim como as borboletas, podemos observar que a teoria, a clínica e a prática passam por intensas e constantes transformações. Por algum tempo a experiência subjetiva do psicoterapeuta fora minimizada, justificada pela neutralidade que esta supostamente exigia. Deste modo o que este sentia a partir do encontro singular entre esta dupla não poderia transparecer ou tomar um lugar neste processo. Atualmente e felizmente entende-se que justamente por esta relação ser ímpar e por vezes inaugural não se pode menosprezar esta vivência em busca de uma ciência empírica. A psicoterapia é espaço/casulo de transformação bi-direcional, tanto do terapeuta quanto do paciente. A vivência do processo psicanalítico constitui-se em um lugar privilegiado de aprendizagem tanto técnica quanto emocional. Como proporemos uma vivência emocional se não estamos implicados nesta? Deste modo buscamos desvelar através de um relato sucinto de nossa experiência as nossas impressões e as marcas da clínica por meio de vivências que na prática são calcadas por um referencial teórico e técnico. Não podemos negar que por vezes fomos invadidas de sentimentos de medo e insegurança. Pela falta de experiência tivemos vontade de nos asilar no casulo, mas, aos poucos, nos abrimos para a experiência emocional. Passamos a não ficar tão preocupadas com o que falar ou com a distância do chão, mas em ouvir e sentir. Compreendemos que os olhos, os gestos não só comunicam, gritam silenciosamente. Ao chegar ao fim de um escrito, de mais um ano de clínica, da faculdade entendemos que podemos voar, mas também há de se retornar ao casulo. Aprender, estudar e revisitar é fortalecer as nossas asas. A cada novo processo podemos retornar a larvas e juntamente com o outro nos desenvolver e alçar novos vôos.

PROFISSÃO MÃE

Jasiane Stuani; Rafaela Dorneles
URI- Erechim

Através de visita domiciliar conhecemos uma Associação beneficente no município de Erechim, a qual atende crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade que encontram-se em situação de vulnerabilidade social. O local se mantém através de doações e serviço comunitário e as mães que não trabalham também ajudam, fazendo serviços domésticos. Para a realização deste projeto houve um levantamento prévio das necessidades com a responsável local da associação. Junto com ela pensamos o tema regras e limites para se trabalhar com as mães, uma vez que a responsável local nos trouxe que este é um tema difícil de trabalhar e que está pouco presente no dia a dia dessa comunidade. A responsável do local também sugeriu que trabalhássemos com as mães a autoestima delas. O trabalho tem como título Profissão Mãe. Inicialmente o objetivo geral era refletir sobre a importância das regras e limites para as crianças, bem como promover atividades informativas, oferecer espaços para conversas sobre regras e limites de forma que pudéssemos proporcionar as mães maior conhecimento sobre o assunto e qual sua importância na formação da criança.

BULLYING: REVENDO OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

Aline Marcon da Silva, Lia Mara A. Rohenkol, Jacqueline B. Enricone
URI- Erechim

Bullying é um termo utilizado para descrever manifestações de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivas que podem se manifestar de várias formas, como por exemplo, através de apelidos pejorativos, amedrontamento, atitudes de isolamento e discriminação, entre outras ações cruéis que humilham um indivíduo. (CAPELLO,2011). Na escola, o bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder (NETO,2005). O presente trabalho se refere a um projeto de intervenção em Psicologia Escolar, desenvolvido no Estágio da ênfase A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia do curso de Psicologia da URI-Erechim, que teve por objetivo propiciar um espaço de reflexão sobre os relacionamentos interpessoais que ocorrem na escola e o fenômeno do bullying. Os participantes foram os alunos dos quintos anos e os professores de uma escola pública do município de Getúlio Vargas/RS. As atividades foram desenvolvidas em três módulos, realizados em cinco encontros, sendo quatro com os alunos e um com a equipe diretiva e professores. Os recursos utilizados foram dinâmicas de grupo, textos, vídeos, apresentação de slides e imagens. Foi possível perceber que grande parte dos alunos teve interesse nas atividades, questionando, sanando dúvidas, citando exemplos, aproveitando os momentos para relatar suas próprias experiências e suas reações diante dos acontecimentos. Os estudantes foram críticos e colaborativos nas atividades propostas, empenhando-se em cada exercício proposto. Observou-se também, a ansiedade que o tema Bullying provoca nos alunos. De forma geral, foi proporcionado um momento de reflexão para que os alunos pudessem repensar suas ações no ambiente escolar. A empatia e a amizade foram abordadas e incentivadas. No encontro realizado com os professores, o objetivo foi traçar as características do bullying, para que os mesmos, em sala de aula, consigam identificar quando isso ocorre.

CAPS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Rafaela Dornelles; Cassandra Cardoso
URI- Erechim

Os Centros de Atenção Psicossociais consistem em um atendimento estratégico que oferece atendimento às pessoas portadoras de transtornos mentais severos e persistentes. O objetivo é promover a inclusão social, a saúde e o bem estar dos usuários. Para tanto, o plano de tratamento abrange intervenções prioritariamente grupais, além das individuais. Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma experiência de estágio em psicologia clínica em um CAPS II. O estágio é realizado em dois semestres, com carga horária de doze horas semanais e consiste em uma atividade curricular do Curso de Psicologia da URI Erechim. A estagiária participa das atividades do CAPS, sendo elas: psicoterapia individual e de grupo com os usuários; participação em oficinas terapêuticas e visitas domiciliares acompanhada pelas psicólogas e ou assistente social, quando pertinente. A psicoterapia comporta diferentes modalidades, incluindo o cuidado e acompanhamento nas situações clínicas de saúde mental, e deve responder às necessidades de cada pessoa. A partir de uma escuta qualificada, o atendimento psicoterapêutico é realizado de acordo com as necessidades de cada usuário. A estagiária participa, por exemplo, da oficina intitulada “Costurando Emoções”, que consiste em um espaço no qual os pacientes são estimulados a desenvolverem atividades manuais. É coordenada por uma psicóloga, técnica local. Já o “Grupo de Conversa” consiste em uma intervenção psicoterapêutica, coordenada também por uma psicóloga, técnica local, na qual o objetivo é a criação de espaços de diálogo em que os usuários possam se expressar e sobre tudo escutar os outros e a si mesmos. De maneira menos rotineira, a estagiária também participa de visitas domiciliares. A técnica local responsável por essa atividade é a Assistente Social. As visitas são realizadas em casos de: averiguação e para revincular usuários no CAPS. Todas as atividades realizadas pela estagiária são supervisionadas pelas técnicas locais assim como por uma supervisora acadêmica da Universidade. Enfim, o estágio proporciona uma experiência simultaneamente ampla e consistente em saúde mental coletiva. Além de atuar em diversas modalidades terapêuticas, a estagiária atende a usuários com diversas potencialidades, além de transtornos mentais.

CORRENDO PARA A VIDA: SOBRE O GRUPO DE CORRIDA DO CAPSAD DE ERECHIM

Dirce Nair Czyzewski, Elaine Maria Baiocco Moschetta, Inajara Allgayer Bombonato Dias, Juliana Deboni, Luana Zin, Roseli Regina Prilla Tavares e Valéria da Silva Ciotti
CAPS ad Erechim

Marcada pelas ideias e pela defesa de direitos humanos e de reinserção social, a reforma psiquiátrica, impulsionada na Europa, fundamentalmente na Itália, tomava corpo no Brasil ainda no final da década de 1970. Propondo o cuidado de usuários em sofrimento psíquico em serviços ambulatoriais, com direcionamento técnico e ético e com o objetivo permanente de reinserção social, a luta antimanicomial culmina na promulgação de diversas legislações que orientam e determinam as diretrizes do tratamento em saúde mental. O cuidado integral aos usuários de álcool e outras drogas deve ser garantido através de uma rede diversificada de ações e serviços de saúde mental, de base comunitária e territorial. Nesse sentido, entre as atividades terapêuticas oferecidas pelo CAPS ad de Erechim, apresenta-se o grupo de corrida. O referido grupo justifica-se pelo fato de incrementar o repertório de recursos terapêuticos destinados a promoção da qualidade de vida e reinserção social. Assim, articula-se o cuidado psicossocial ao exercício coletivo dos princípios de cidadania que minimizam os estigmas e preconceitos sociais, promovendo o protagonismo e a autonomia dos usuários. Objetiva-se oferecer através do grupo de corrida uma alternativa para o cuidado em saúde mental, com vistas à melhoria da qualidade de vida através da atividade física e ocupação dos espaços públicos municipais. As corridas acontecem todas as quintas-feiras, no turno da manhã, no Parque Urbano Longines Malinowski. Objetiva-se assim a ocupação dos espaços públicos; garantir a inserção no território; estabelecer parcerias com a sociedade civil, no sentido de promover o apoio e incentivo as práticas que visem a integração dos usuários dos serviços de saúde mental com a comunidade local; realizar anualmente um evento esportivo, aberto a comunidade, com o intuito de consolidar essas parcerias. Os resultados, tal qual a proposta, transcende os muros e os protocolos tradicionais, promove a ampliação da vida e consolida os direcionamentos da luta antimanicomial e da reforma psiquiátrica.

O FUTURO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Bernardon, Carla Francielly de Lima, Jacqueline R. B. Enricone
URI- Erechim

Desenvolver ao longo da formação, no ensino superior, atividades referentes à carreira escolhida e aos planos para o futuro profissional contribui para que os estudantes estabeleçam um senso de direção, definindo melhor objetivos a partir de seus próprios desejos. O presente trabalho é um relato de experiência do estágio da ênfase A - Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia, do curso de Psicologia da URI-Erechim e refere-se a um projeto de intervenção que teve como tema o planejamento de carreira durante a formação. Foi desenvolvido com os estudantes do primeiro e segundo semestre dos cursos de Engenharia Mecânica, Tecnólogo em Marketing e Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Erechim. O objetivo foi apresentar aos acadêmicos a possibilidades de melhor conhecer e pensar a carreira no início da graduação, tomando consciência de quais aspectos podem ser significativos para um melhor aproveitamento das oportunidades que ocorrem durante o processo formativo. A intervenção proposta ocorreu em três módulos: 1- Autoconhecimento: conhecimento de si em relação a suas habilidades, fragilidades e interesses profissionais, 2- Contextualização da profissão: análise do cenário, realidade econômica, possibilidades de atuação e empregabilidade na sua área de formação 3- Desenvolvimento de habilidades para o desempenho profissional: identificação de formas de desenvolvimento das habilidades necessárias à profissão. É importante destacar que o trabalho proporcionou aos estudantes a antecipação de um conjunto de questões que não precisam ser pensadas apenas após a formatura, favorecendo maior autoconhecimento, esclarecimento de dúvidas com profissionais da área e a identificação de habilidades importantes para a profissão escolhida, considerando que a graduação é um tempo de oportunidades de desenvolvê-las.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR.

Emanuele Kossman dos Santos, Jacqueline Raquel Bianchi Enricone,
Lia Mara Inês Albertoni Rohenkohl
URI- Erechim

Ser emocionalmente educado significa dar conta das próprias emoções, conhecer as emoções dos outros, sua intensidade, causa e consequência, para que assim possam expressar seus próprios sentimentos, tendo consciência de que estes podem influenciar outras pessoas. Este trabalho é um relato de experiência sobre um projeto de intervenção realizado no estágio curricular da ênfase A - Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia, no curso de Psicologia da URI – Erechim, intitulado “Vivenciando valores na escola”. O projeto teve por objetivo o resgate de valores que contribuem para uma boa convivência na escola e na sociedade, bem como o desenvolvimento de habilidades de manejar as emoções para promover o crescimento pessoal. A prática foi realizada em uma escola pública do município de Quatro Irmãos – RS, com uma turma do 5º ano do ensino fundamental composta por 15 alunos, na faixa etária de 10 a 11 anos. Foram desenvolvidos três módulos, com um total de oito encontros. O desenvolvimento do projeto deu-se através da criação de um livro dos sentimentos, de dinâmicas de grupo e do trabalho com histórias temáticas que envolviam o cuidado com os próprios sentimentos e com o sentimento dos colegas, a reflexão sobre rótulos e estereótipos e sua influência nos relacionamentos, a diversidade humana, a importância da solidariedade no relacionamento grupal. Ao final da intervenção evidenciou-se a importância de trabalhar a educação emocional com os estudantes, pois, o projeto possibilitou espaços de diálogo para que estes pudessem tomar conhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros, aumentando assim, a capacidade de lidar com seus sentimentos. Os alunos puderam refletir sobre suas atitudes com as pessoas no relacionamento em grupo sendo estimulados a se tornarem sujeitos mais críticos, capazes de discernir o certo e errado, mais abertos para questionamentos e reflexões. O desenvolvimento emocional é uma construção pessoal que resulta na realização emocional de cada pessoa e o trabalho da Psicologia Escolar pode ser um instrumento de auxílio aos estudantes nesse processo.

ESTÁGIO CLÍNICO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE CASO INFANTIL

Taiana Regina Bonez, Carolina V. Azambuja
URI- Erechim

A terapia cognitivo-comportamental tem sido muito utilizada por profissionais da área da psicologia. Dentre as técnicas desenvolvidas, há a possibilidade de se trabalhar com crianças menores e treinamento de pais, sem necessariamente, atender a criança, já obtendo melhoras. O objetivo deste resumo é relatar em forma de estudo de caso, o atendimento dos pais de um paciente através do estágio em psicologia clínica. A metodologia utilizada é estudo de caso, sendo que o paciente identificado foi encaminhado pela escola para atendimento psicológico devido alguns comportamentos. O caso se trata de um menino de três anos, que, de acordo com a demanda, chorava enquanto estava na escola e pedia a todo momento pela mãe, além disso, alimentava-se mal e pouco. A escola acreditava que esses comportamentos poderiam estar relacionados ao fato de o mesmo ainda mamar no seio. Foram realizadas oito sessões, sendo as duas primeiras com ambos os pais e as demais com a mãe. A abordagem utilizada foi a cognitiva-comportamental focada no atendimento e treinamento de pais, que buscou avaliar emoções, crenças e pensamentos automáticos da mãe. Além disso, um modelo específico para atendimento infantil de conceituação cognitiva foi preenchido ao longo das sessões e ao final, para o estudo de caso. Dentre os resultados obtidos, pode-se dizer que o início do processo de terapia foi mais difícil, principalmente aqueles comportamentos de “desvinculação” da mãe-criança. Ao longo, foi possível identificar que os avós maternos incentivavam a amamentação no seio, por isso, foram realizadas intervenções com esses avós, através da mãe do paciente. Foi possível perceber resultados positivos durante o processo terapêutico como: extinção do comportamento (chorar para ganhar as coisas) e reforço positivo (foi reforçado os bons comportamentos e principalmente a segurança). Através do caso apresentado e métodos utilizados, foi possível obter os resultados a partir da quarta sessão. O paciente permaneceu sem mamar no seio por quarenta e oito horas, passando a se alimentar melhor em casa e na escola. Seus comportamentos indesejados foram diminuindo no decorrer das sessões. Porém, não foi possível concluir o processo porque houve desistência por parte dos pais do paciente.

ESTÁGIO DE PROCESSOS CLÍNICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliana Piccoli Zordan; Alana Cristina Tortelli
URI- Erechim

O presente relato de experiência vincula-se à prática realizada no Estágio de Processos Clínicos do Curso de Psicologia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Este que vem sendo realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Jacutinga-RS, local conveniado com a Universidade. O referido município possui uma população de 3.900 habitantes, sendo considerado de pequeno porte. O local conta com duas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) que atendem 100% da população. Estas equipes são compostas por vários profissionais, entre eles, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentista, agentes comunitários de saúde e atualmente, uma estagiária de psicologia. Cabe ressaltar que no início do estágio, no mês de março, contava-se com a presença de uma psicóloga, profissional que acompanhou a estagiária até o mês de junho, após este período não houve mais contratação deste profissional no local. A estagiária de Psicologia realiza atendimentos clínicos a partir das várias demandas que chegam, podendo ser por busca espontânea dos pacientes, encaminhamentos médicos ou de outras áreas afins. A UBS recebe as demandas e faz os encaminhamentos para os profissionais da própria Unidade, especialistas do município ou, em casos específicos, para outros municípios da região. A prática deste estágio constitui-se como uma experiência muito rica, uma vez que o local de estágio está situado no mesmo município de origem da estagiária, tornando sua prática desafiadora, mas muito gratificante. Por tratar-se de um município de pequeno porte a maioria dos habitantes são conhecidos, inclusive da estagiária. Por este motivo, as questões de sigilo são amplamente trabalhadas no contrato inicial, diferenciando a prática profissional do contexto social da estagiária. Por meio desta experiência foi possível perceber a importância de trabalhar com uma equipe multidisciplinar, a qual favorece a visão biopsicossocial da saúde e do adoecimento e a compreensão integral do paciente, enriquecendo ainda mais nossa prática como psicólogos.

SEXUALIDADE: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Fabiola Fátima Wlodarkiewicz; Carine Carla Longo; Felipe Biasus
URI- Erechim

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de estágio em Psicologia, relativo a um projeto que tem por objetivo orientar um grupo feminino pré-adolescente/adolescente sobre a sexualidade na adolescência, através de encontros semanais. Os participantes frequentam uma instituição para crianças, adolescentes e famílias. Além de sensibilizar as adolescentes sobre a importância de manter um desenvolvimento e vida sexual saudável, com menos riscos o projeto visa criar estratégias para tornar ativa a participação das adolescentes no grupo; orientar sobre as mudanças que ocorrem no período da adolescência e suas conseqüências; desenvolver atividades que promovam uma construção de valores e reconhecimento das adolescentes e construir um espaço de diálogo entre elas, possibilitando uma troca de experiências. Pretende-se com este projeto orientar as jovens adolescentes sobre a sexualidade, especificamente sobre temas como mudanças no corpo, gravidez na adolescência, relacionamentos, prevenção, doenças sexualmente transmissíveis. A definição dos temas ocorreu por meio de encontros de levantamento de demanda junto ao grupo e instituição. O projeto está em desenvolvimento e tem se percebido algumas mudanças nos conhecimentos das participantes sobre o tema em questão e sobretudo tem sensibilizado as participantes a pensar sobre seu plano de vida. Palavras-chaves: sexualidade, adolescência, qualidade de vida.

GRUPO DE APOIO AOS FAMILIARES NO CAPS AD ERECHIM: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PARA PROMOVER AUTONOMIA, CIDADANIA E SAÚDE.

Bethânia Flores da Silva, Inajara Allgayer Bombonato Dias, Edionara Salete Carbonera, Elaine Maria B. Moschetta, Juliana Deboni, Luana Zin, Sirlene Arruda Antunes
CAPS ad Erechim

O grupo de orientação aos familiares se constitui como um espaço de compartilhamento de vivências comuns e socialização de informações do campo da saúde mental. São realizados debates com relação ao acesso e garantia de direitos e a desconstrução de estigmas e preconceitos, historicamente construídos, em relação aos sujeitos em intenso sofrimento psíquico. Essa modalidade de atendimento justifica-se pela necessidade de garantir a informação e acesso às políticas públicas em álcool e outras drogas, as práticas de redução de danos e a ampliação da vida em uma lógica de cuidado extra-hospitalar. O grupo é composto essencialmente por ações socioeducativas inscritas no campo das demandas do cotidiano, da cidadania, do trabalho e renda, da cultura, da educação e da saúde, produzindo efeitos reais – muitas vezes imediatos, na vida dos sujeitos. O debate é fundamental para o entendimento do contexto do usuário em sua totalidade, assinalando os condicionantes que determinam ou influenciam o seu modo de vida. Objetiva-se construir um espaço de acolhimento, orientação e intercâmbio a partir da troca de experiências, onde as famílias partilham suas estratégias de sustentação e resistência no âmbito das zonas de uso e das vulnerabilidades inerentes a vida humana. Outro aspecto contemplado nessa ação coletiva são as intervenções direcionadas ao fortalecimento de vínculos dos usuários com sua rede de apoio. Na esteira das considerações sobre o cuidado em rede, ressalta-se que durante o processo grupal são efetivadas avaliações e encaminhamentos para a rede socioassistencial e de saúde. Finaliza-se a atividade com técnicas de relaxamento, respiração e meditação, com objetivo precípua de propor um cuidado mais real, efetivo, imediato. O formato grupal ora desenvolvido tem proporcionado um cuidado integral em saúde através do fortalecimento dos sujeitos via enfrentamento das expressões da questão social, da cotidianidade da vida e da desconstrução das amarras historicamente delegadas aos sujeitos em sofrimento mental.

GRUPO DE TREINAMENTO DE PAIS: DIFICULDADES DA ADESÃO AO TRATAMENTO DOS FILHOS

Bárbara Gasperin; Jakeline Karla Locatelli; Mônica Kieling; Talissa Rigo
URI- Erechim

O presente resumo refere-se um projeto de intervenção de Treinamento de Pais que foi planejado para atendimentos em uma clínica escola de psicologia do mesmo curso da URI. Atualmente a maioria dos pais e mães encontram inúmeras dificuldades no manejo com seus filhos, bem como em conseguir manter uma interação que proporcione um desenvolvimento saudável, diante disso o Treinamento de Pais, torna-se uma ferramenta essencial. Tendo como objetivo primordial oferecer suporte teórico aos pais, a partir das contribuições das Teorias Cognitivas Comportamentais, para que possam, de forma resolutiva, enfrentar suas demandas através do compartilhamento de experiências e saberes. A metodologia proposta diz respeito a uma intervenção grupal para pais, a proposta seria realizar um encontro semanal, totalizando oito encontros, com duração aproximadamente de uma hora, com temáticas específicas voltadas sobre educação e interação familiar, como princípios de aprendizagens, regras e limites, reforço, punição e relacionamento afetivo. Foram convidados os pais dos pacientes do Centro de Psicologia Aplicada-CPA, não havendo interesse e adesão dos mesmos, desta forma abriu-se a possibilidade de participação de público externo. A pretensão seria que ao final da intervenção os pais pudessem estabelecer práticas eficazes na educação de seus filhos, fazendo com que os mesmos tornem-se agentes de sua própria mudança. Os resultados encontrados foram uma dificuldade de formação de um grupo de pais, pois os mesmos não quiseram aderir ao treinamento, ou seja, ao complementar o tratamento de seus filhos. Conclui-se que os pais podem apresentar esta dificuldade de aderência devido a características pessoais, grupais e regionais. Pode-se levantar a hipótese dos mesmos responsabilizarem apenas o terapeuta no tratamento do filho, minimizando suas responsabilidades. Do mesmo modo que se percebeu menor afinidade cultural em formação e participação de grupos.

Palavras-chaves: Intervenção; Pais; Teorias Cognitivas Comportamentais; Treinamento de Pais.

OFICINA DE CRIATIVIDADE: A ARTE COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Cecília Adriana Vieira Fornazieri
UBS Gaurama

A partir da Reforma Psiquiátrica a arte se consolidou como forma de transformação social do lugar da loucura, tornando-se um dispositivo de cuidado, em que o sofrimento psíquico se expressa por meio da arte. O trabalho apresentado busca ampliar o cuidado em saúde Mental na atenção Básica do Município de Gaurama, promovendo e incentivando a autonomia, a participação e a expressão de sentimentos. Na atenção Básica, junto a Unidade Básica de Saúde acontecem as oficinas de criatividade, possibilitando aos usuários do SUS a participação, o encontro, a expressão através de pinturas em papel, telas, panos, desenhos, recortes, elaboração de painéis, com a possibilidade de transformar e reciclar dores, perdas, medos. O trabalho tem apresentado resultados positivos como a participação dos usuários do SUS, divulgação do cuidado, melhor acompanhamento de pacientes que não era possível acompanhamento sistemático pela equipe, ampliação e diversificação do cuidado em Saúde Mental. Percebe-se que com a possibilidade da arte fazer parte do tratamento oferecido na Atenção Básica, os usuários relatam melhora na concentração, autoestima, diminuição de medicações, aumento da autonomia. Trabalhar com a arte na Atenção Básica é incluir o movimento da vida, das cores, do sorriso e do abraço, andando juntos, integrado ao cuidado em Saúde, oferecido em uma Unidade Básica de Saúde.

TERAPIA HOLÍSTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Vilson Fornazieri
UBS- Gaurama

O Município de Gaurama conta com uma linha de cuidado em Saúde Mental para facilitar o acesso das pessoas que demandam cuidados em saúde Mental. Uma das alternativas de cuidado é realizado através da Terapia Holística. Terapia Holística é derivada do grego Holus, que significa o todo, o ser humano na sua totalidade. Em Gaurama a Atenção Básica possibilita ao usuário do SUS o acesso a esta modalidade de tratamento. São ofertados à população a Quiropraxia e Reflexologia, Terapia de Respiração, Florais e Homeopatia. Este trabalho tem como objetivo ampliar o acesso ao cuidado em saúde mental, ofertando a população novas possibilidades de tratamento em Saúde Mental. Os usuários do SUS que necessitam do cuidado em Saúde Mental são acolhidos pela Estratégia de Saúde da Família e de acordo com suas necessidades poderão ser acompanhadas pelo terapeuta Holístico que integra a linha de cuidado em saúde mental. Os resultados que tem sido observados referem-se: maior agilidade no atendimento de pessoas que são acolhidas na UBS e que necessitam cuidados em saúde Mental, evitando lista de espera; diminuição de internações em Saúde Mental, e diminuição do uso abusivo de medicamentos; satisfação da população em poder contar no SUS, com técnicas alternativas ao tratamento convencional. É possível ampliar na Atenção Básica as modalidades de atendimento em saúde Mental, diversificando o cuidado, realizando este cuidado sem o uso de medicamentos e integrando práticas alternativas no cotidiano do trabalho da UBS,

O ATENDIMENTO CLÍNICO COM EGO-AUXILIAR NA ABORDAGEM SISTÊMICA

Bárbara Paula Witschinski; Franciele Regina Demoliner; Fernanda Cascaes Teixeira;
Taís Kazmirowski; Tatiane Skibinski.
URI- Erechim

O Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim proporciona aos seus acadêmicos do quarto e quinto ano de formação a realização de um estágio em Psicologia Clínica. O estágio pode ser realizado em três abordagens teóricas: Psicanálise, Psicologia Cognitiva Comportamental e Psicologia Sistêmica. Com o objetivo de caracterizar a experiência de realizar atendimentos clínicos na abordagem Sistêmica serão apresentadas as percepções de um grupo de estagiárias sobre a prática de atender com e atuar como ego auxiliar. A função do terapeuta que atua como ego-auxiliar é observar as interações entre terapeuta e clientes, oferecer suporte ao terapeuta quando necessário e intervir diretamente sobre o atendimento em ocasiões especiais. Antes de vivenciar a experiência de atuar com e como ego auxiliar, as estagiárias apresentavam temores como: “os clientes terão um estranhamento pela presença de dois terapeutas”, “eu serei avaliada pela minha colega”, “não quero dividir o meu cliente com outro terapeuta”. Estes temores não foram confirmados pela experiência. Os clientes demonstram satisfação por terem duas pessoas conduzindo as sessões. Enquanto terapeutas, as estagiárias sentem-se seguras pela presença de uma colega, que não apenas as auxilia durante as sessões como também enriquece as discussões realizadas em supervisão. É comum que os relatos sobre as sessões sejam realizados tanto pela terapeuta quanto pela estagiária que atua como ego-auxiliar. Durante as sessões, a terapeuta pode fazer questionamentos para a ego-auxiliar com o intuito de estimular reflexões para o cliente. Além disto, no atendimento de famílias com crianças, a ego-auxiliar por vezes recebe a tarefa de interagir com elas para que a terapeuta possa dialogar com os progenitores. As estagiárias avaliam que a função de ego-auxiliar é confortável tendo em vista que o principal objetivo é observar. Livre da obrigação de intervir ou conduzir a sessão, a observação do cliente e do terapeuta possibilita o aprimoramento da formação profissional. Por fim, a oportunidade de atuar como terapeuta com ego auxiliar e como ego auxiliar de colegas, possibilita uma gama de experiências mais ampla e por isto mais enriquecedora na construção do “ser terapeuta”.

SAÚDE E CONTEXTO SOCIAL: FAZERES E APROXIMAÇÕES

Andressa Wrzesinski; Daiane Zin; Felipe Biasus
URI- Erechim

O conceito de saúde sofreu modificações de acordo com o contexto histórico-social vigente. Sendo que a definição da OMS, de 1948, como um estado de completo bem-estar físico, mental e social pode ser considerada um marco e uma quebra de paradigma ao ampliar o conceito para além da ausência de doença. Esta concepção implica em novos lócus de produção para além dos hospitais, unidades básicas de saúde e serviços especializados. Deste modo saúde perpassa o enfoque biológico e implica em bem-estar psicológico e social. Neste âmbito as práticas de cunho coletivo ganham espaço e importância. Considerando esta conjuntura e partindo da premissa que as iniquidades em saúde são resultantes do modo como se organiza a vida social pode-se considerar o Centro de referência em assistência Social (CRAS) como lócus privilegiado de produção de saúde. Neste trabalho propomos aproximações de intervenções e instrumentos (visitas domiciliares, grupos) utilizados no contexto social que reverberam em promoção, proteção e recuperação de saúde. O aporte teórico utilizado é o modelo de saúde proposto por Dahlgren e Whitehead (1991), o qual considera fatores individuais (idade, sexo, fatores hereditários), estilo de vida dos indivíduos, redes sociais e comunitárias, condições socioeconômicas culturais e ambientais gerais como determinantes no processo saúde-doença. Portanto, promover saúde perpassa as ações individuais dos serviços de atenção a saúde e requer ações nos diversos âmbitos de inserção do sujeito inclusive o social. Em nossa prática pode-se destacar a importância das orientações, encaminhamentos e da escuta qualificada enquanto promotoras de saúde biopsicossocial, seja através dos atendimentos individuais, coletivos ou grupais.

O CUIDADO DE SI - SABERES E AROMAS DO CAMPO

Isabel Vargas Witzcak, Flávia Regina Schaefer, Angélica Daiana Wilke
NAAB- Sinimbu

Percebemos que “o cuidado do outro” está intimamente ligado à condição feminina. No campo não é diferente. Observamos que a esfera doméstica continua como responsabilidade da mulher, estas envolvidas em inúmeras atividades do lar e ainda tendo que contribuir com o trabalho braçal na roça, de onde sai o e sustento da família. Esta realidade cotidiana pode gerar um esgotamento físico e emocional nesta mulher. O cuidado do sistema familiar ainda acaba sendo um dos importantes papéis da mulher. Quais as condições de enfrentamento desta mulher do campo com relação a sua própria saúde (física, mental e emocional)? Entre as responsabilidades das mulheres do campo encontramos o cuidado com a horta para subsistência da família e também o cultivo de ervas para chás, geralmente utilizados com o intuito de curar doenças e incômodos físicos. Podemos afirmar que a utilização de ervas aromáticas, folhas, flores e especiarias podem possibilitar a promoção e prevenção da saúde, bem como o cuidado de si e de seu bem-estar. Este trabalho tem como objetivo proporcionar um espaço de vínculo e compartilhamento com outras mulheres, através do encontro em grupo, trabalhando a autoestima e a valorização do cuidado de si como forma de enfrentamento das condições adversas do cotidiano no campo, buscando elevar a qualidade de vida e o bem-estar, através de um olhar mais positivo sobre seus próprios saberes, fazeres e possibilidades do entorno. Os encontros ocorreram quinzenalmente, com duração de três horas cada. Em uma localidade do município de Sinimbu-RS, sendo esta em área rural, onde as participantes na sua maioria eram agricultoras (produção de tabaco). Ressalta-se também, que todas as participantes encontravam-se em sofrimento emocional. Temos percebido a melhora da autoestima, na comunicação, nos cuidados pessoais e com o outro e interação social. Ou seja, houve um despertar para o prazer da vida, portanto a oficina proporcionou à estas mulheres uma melhor qualidade de vida e mudanças no cuidado de si. Este se deu através dos aromas, de suas implicações consigo mesma e com a natureza, bem como um compartilhamento de emoções e sentimentos.

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Carla Goulart Chaves; Rosemeri Rosseto; Claudia Regner

O objetivo deste Programa é a conservação, e quando necessário a recuperação da saúde mental dos trabalhadores da empresa. Sendo parte integrante de um conjunto mais amplo de iniciativas da Empresa que visam à preservação da saúde de seus trabalhadores e com uma permanente preocupação com a integridade mental dos colaboradores. É composto por várias etapas envolvendo a atuação de uma equipe multiprofissional, sendo medicina, enfermagem, fisioterapia e toda equipe ambulatorial. A característica multidisciplinar do Programa de Saúde Mental faz com que as habilidades, conhecimentos e experiências de cada profissional envolvido no programa sejam aproveitados ao máximo, integrando os trabalhadores, aumentando consideravelmente as chances de sucesso de desenvolvimento do programa. A equipe de Saúde Mental é composta por: Psicóloga Terceira, Enfermeira do Trabalho, Fisioterapeuta, Assistente Social, Engenheira de Segurança do Trabalho, Médico do trabalho, Supervisor de produção, Supervisor Administrativo.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Camila Tobaldini; Daniele Gomes da Silva; Débora Haupenthal Busatta;
Neusa Pereira Machado
URI- Erechim

O presente busca expor o trabalho realizado pelas estagiárias do oitavo semestre do curso de Psicologia da Uri Campus de Erechim, junto ao grupo dos trabalhadores de algumas unidades básicas de saúde do município de Erechim, mais precisamente as agentes comunitárias de saúde. O trabalho aconteceu por meio de grupos, onde foram trabalhadas questões como autoconhecimento, autoestima, autoconfiança e técnicas de relaxamento. Buscou-se para tanto, pontuar a importância do cuidado para com esta classe trabalhadora, a qual tem contato direto com a população e consequentemente, é a ligação direta entre a população e o serviço ofertado por estes locais. A boa relação deste profissional com os demais setores do ambiente de trabalho promove a comunicação entre os diversos setores que participam ativamente do planejamento e estratégia familiar, manter este profissional motivado, informado e orientado é de suma importância, já que este será a ponte entre a UBS e a residência do usuário do sistema único de saúde.

RELATO DE EXPERIENCIA: INTERVENÇÃO COM GRUPO DE CRIANÇAS

Daniele Gomes da Silva; Ivane Schorn; Mônica Kieling
URI- Erechim

O presente resumo relata um projeto de intervenção com foco em crianças que aguardam atendimento no Centro de Psicologia Aplicada CPA da URI - Campus Erechim. A qualidade de vida das crianças é fundamental, tendo em vista que estão em processo de desenvolvimento social e psíquico, como o grupo proporciona conhecimentos, desenvolvimento, aprendizagens assim como informações aos pais para que possam estar entendendo o momento que os filhos estão vivendo e sabendo como agir em determinadas situações. O objetivo primordial é proporcionar que as crianças tenham o autoconhecimento de suas emoções, além de potencializar habilidades sociais da infância. Inicialmente foi realizada uma pesquisa nos prontuários dos pacientes do CPA, com idade entre 6 e 8 anos, todos passaram ou por processo de acolhimento ou psicodiagnóstico, e agradavam em lista de espera. Foram averiguadas as necessidades de atendimento das crianças, são elas: conflitos emocionais, dificuldades em relação a papéis familiares, regras, limites e dificuldades de aprendizagem. Sentiu-se assim a necessidade de elaborar um projeto para atender essas demandas de uma maneira mais efetiva e rápida. O modelo escolhido para se trabalhar foi à formação de um grupo terapêutico fechado com encontros semanais. As estratégias utilizadas durante os encontros são dinâmicas, treinamento de habilidade social, desenvolvimento do controle das emoções, trabalhar limites e regras. Atualmente o projeto encontra-se em desenvolvimento. O resultado esperado, é o desenvolvimento das habilidades sócias, limites e controle das emoções dos participantes, uma vez que o trabalho com crianças em grupo poderá acelerara o desenvolvimento das habilidades através de vivências grupais mais rapidamente, e contribuir com as necessidades de atendimento da clínica.

AS DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DA PERDA

Daiane Darlyn Zin; Fernanda Grendene
URI- Erechim

O presente trabalho é referente ao estágio da ênfase B-III, realizado na UBS Central do Município de Getúlio Vargas – RS. Neste estágio a prática se detém nas intervenções clínicas sob orientação da abordagem psicanalítica. Os atendimentos realizados semanalmente são relatados em forma dialogada, sendo discutidos em supervisão acadêmica. A partir destes atendimentos o acadêmico estagiário de Psicologia realiza durante o semestre um estudo de caso, o qual possibilita um olhar sobre a demanda e problemática do paciente, permitindo um aprendizado amplo e dinâmico na perspectiva da abordagem escolhida. Desta forma o estágio visa à integração do aporte teórico construído até então, bem como o aprendizado do aluno e a interlocução entre teoria e prática clínica. O presente caso refere-se ao encaminhamento realizado por um médico clínico geral da Unidade Básica de Saúde, após evidenciar na paciente sintomas depressivos, em virtude do falecimento de um de seus filhos. O objetivo do tratamento psicoterápico é fazer com que a mesma elabore o luto buscando resgatar o interesse e a motivação pela vida, fatores que se faziam presentes em seu comportamento antes do falecimento do filho. A paciente, embora apresente momentos de tristeza e regressão durante as sessões, demonstra estar se propondo a pensar a morte de uma forma diferente, diminuindo sua culpabilidade, se permitindo vivenciar o luto e integrando-se egoicamente. Tais características veem permitindo a diminuição da sintomatologia depressiva que vinha apresentando antes da intervenção psicoterápica.

VISITA DOMICILIAR: UMA FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO

Daiane Darlyn Zin; Andressa Wrzesinski; Felipe Biasus
URI- Erechim

O presente trabalho refere-se a prática de Visita Domiciliar (VD) desenvolvida no estágio da ênfase A III – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) II – Linho. A visita domiciliar, viabiliza as aproximações realizadas com as famílias em suas próprias residências, por meio de observações, diálogos e orientações, visando conhecer melhor as condições de vida e os aspectos do cotidiano das relações dos sujeitos atendidos. Ao possibilitar a aproximação com o espaço vivido pelo sujeito e pela família, suas dificuldades e também potencialidades, favorece o empoderamento dos usuários no enfrentamento de suas dificuldades e no protagonismo de sua existência. A realização da VD inicia muito antes da chegada ao território do sujeito, ao seu endereço, sendo o planejamento deste encontro o momento inicial da visita onde se elencam os objetivos. A VD pode ser ou não previamente agendada, de acordo com seu propósito, entretanto é importante considerar que ela deve desacomodar o mínimo possível o cotidiano da família e em nenhum momento o profissional deve se comportar de forma disciplinar, moralizante ou fiscalizadora. Atenção ao horário de realização da VD também é importante para que a mesma não seja inapropriada. O tempo de duração é variável e estará diretamente vinculado aos objetivos da intervenção, mas é prudente que a mesma não ultrapasse uma hora e trinta minutos e esteja vinculada ao atendimento dos objetivos previamente delimitados. A VD tem se mostrado uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento das atividades do CRAS vinculadas ao Fortalecimento de Vínculos e a Convivência Sócio Familiar.

UM NOVO OLHAR PARA A GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Laiz de Matias; Taiana Regina Bonez; Débora Haupenthal Busatta
URI- Erechim

O projeto aborda as gestantes adolescentes que se encontram em um bairro de vulnerabilidade social. A faixa etária das mesmas é de 12 a 16 anos, sendo que todas são primigestas e também se encontram fora da escola. Os acompanhamentos as gestantes estão sendo realizados todas as terças-feiras pela parte da manhã, com início as 9h. O objetivo dos mesmos é fornecer um acompanhamento psicológico proporcionando o conhecimento sobre a relação mãe/bebê bem como o fortalecimento do vínculo. Contudo, observou-se que as gestantes por se encontrarem numa fase transitória optam por se tornarem mãe e muitas vezes por satisfazer o parceiro, sendo que há uma falta de conhecimento e também um baixo nível de escolaridade o que faz com que as mesmas muitas vezes venham repetir o modelo de sua família de origem. Conclui-se que há um novo olhar para a gestação na adolescência, pois, as mesmas mesmo se encontrando em situação que há falta de planejamento econômico e também perspectivas futuras se dispõem a construir seu espaço mesmo estando muitas vezes residindo com seus pais. Além disso, a gestação é planejada pelas mesmas, onde há um desejo de ser mãe e ao mesmo tempo se tornar mãe pelo parceiro. Também foi possível verificar que o tempo de relacionamento entre as gestantes e seus parceiros é um período muito curto, sendo que o tempo mais duradouro apresentado pelas mesmas foi de um relacionamento de dois anos.

OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL NA EXTENSÃO RURAL

Joice Schneider Marmentini
ASCAR-EMATER- Centenário

O trabalho da extensão rural geralmente é visto pela população sob o aspecto técnico voltado as questões agrárias. Porém, existe um campo maravilhoso que trabalha as questões sociais das famílias que vivem no meio rural. A partir deste trabalho, convivemos com as famílias em diversas situações: visitas domiciliares, atividades coletivas, normalmente com os clubes de mães, grupo de jovens, acompanhamento e encaminhamento para os CRAS, UBS, enfim... O papel do extensionista rural, aquele que faz a extensão rural, é o de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas no meio rural e, atualmente, também no meio urbano. Neste contexto, a psicologia se insere no âmbito das relações sociais, contribuindo com o entendimento sobre questões de gênero, juventude, inclusão social, geração de renda nas comunidades rurais. Para tanto, o conceito de saúde mental e a forma de se lidar com ela no contexto da extensão rural possibilita um entendimento um tanto que inusitado e pressupõe que o ambiente onde as pessoas vivem interfere de fato no bem estar físico e emocional das pessoas. Desta forma, trabalhar a saúde mental na extensão rural conta com uma percepção, sensibilização e uma forma de intervir diferente. Como temos a possibilidade de conviver com as pessoas, tanto no âmbito profissional, como no âmbito pessoal, nosso envolvimento é muito maior com elas do que a maioria dos profissionais que trabalham a saúde mental com enfoque clínico. A perspectiva aqui é trabalhar com o enfoque social, construir junto com a pessoa novas possibilidades de interação social, de reestabelecer laços, construir novos vínculos, para possibilitar a reinserção social deste cidadão.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: OS DESAFIOS DA TOMADA DE DECISÃO

Rudicir Custódio Maciel Júnior; Angélica Morgan; Lia M.I.A. Rohenkohl
URI- Erechim

Orientação profissional no ensino médio: os desafios da tomada de decisão A escolha da profissão é considerada uma das decisões mais importantes da vida das pessoas e, mesmo que hoje a escolha profissional não seja entendida como definitiva e irreversível, ela sempre acarreta significativas consequências futuras, portanto, deve ser feita da melhor maneira possível. A Orientação Profissional no Ensino Médio surge como uma forma de auxiliar os jovens que neste período conturbado da adolescência se vêm por vezes pressionados a tomar decisões acerca de seu futuro. Este trabalho é um relato de experiência de um projeto interventivo de Orientação Profissional, correspondente ao estágio da Ênfase A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Erechim, desenvolvido em duas Escolas Estaduais do Rio Grande do Sul, com cinco turmas do terceiro ano do Ensino Médio com aproximadamente 120 alunos no total. O objetivo foi proporcionar um espaço para que os alunos pudessem pensar sobre suas próprias características de personalidade (módulo I), sobre informações de profissões (módulo II) e sobre a importância de saber escolher (módulo III). Como estratégias de intervenção foram utilizadas atividades lúdicas, como dinâmicas desenvolvidas pelos próprios estagiários e tarefas presentes na literatura, bem como apresentação de slides. O projeto foi de muita relevância para o grupo, percebendo-se inclusive que pode ser um trabalho desenvolvido desde o início do Ensino Médio de forma continuada. A falta de conhecimento dos estudantes sobre suas próprias características, dá poder a terceiros de decidir sobre seu futuro, de modo que muitos acreditam que a Orientação Profissional, ou mesmo a execução desse projeto, teria como finalidade última informar qual seria o “seu lugar” no mundo trabalho. Aqui, o fato de o estagiário ser estudante de Psicologia, em aliança com a visão cristalizada do profissional dessa área, como alguém que “diz o que fazer”, reforça essa ideia, diminuindo sua autonomia. É fundamental despertar nos estudantes o interesse em conhecer-se, conhecer o mundo para praticar escolhas eficientes, para que sintam-se mais aptos e preparados em realizá-las.

Palavras-chave: ensino médio, orientação profissional, escolhas, autoconhecimento, profissões

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE PROCESSOS CLÍNICOS NA DELEGACIA ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO A MULHER

Gabriela Tormen, Márcia Goidanich, Milena Paula Samuel
URI- Erechim

Para um acadêmico é fundamental, além de adquirir conhecimentos teóricos, uma boa iniciação ao exercício da prática profissional. Com o objetivo de demonstrar essa importância na formação é que serão relatadas neste trabalho as experiências vivenciadas pelas estagiárias de Psicologia na Delegacia Especializada no Atendimento a Mulher (DEAM). O estágio no local está vinculado a URI desde 2010, e tem por objetivo realizar atendimento clínico com mulheres vítimas de violência doméstica, agressores, crianças e famílias. Nesse sentido, cada estagiária atua na DEAM, realizando doze horas semanais, do mês de março à dezembro, sob a supervisão da professora Márcia Goidanich, através da abordagem psicanalítica e sob o incentivo da delegada local Diana C. Zanatta. Além das atividades de acolhimento e atendimento clínico, também são realizadas palestras no intuito de trabalhar a prevenção e promoção de saúde para diversos públicos e contextos, em diferentes cidades da região. Os resultados desse trabalho podem ser vistos pelo número de atendimentos, que vem crescendo à cada ano, pela assiduidade, comprometimento e busca de auxílio das pacientes, o que corresponde a proposta de trabalho sustentada pela DEAM. Percebe-se nesse processo a importância dessa experiência tanto no sentido de contribuir para a qualificação do trabalho oferecido pela delegacia, como para o enriquecimento da aprendizagem das estagiárias.

RECONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA VIDA NOVA

Chaiana Luciana Mario, Tavani Mariano Barcarolo, Rejane Lazzarotto
SUSEPE/PRESÍDIO ESTADUAL DE ERECHIM

Introdução - Através de levantamento de dados realizado junto aos Servidores Penitenciários e nos Prontos Atendimentos realizados pela Equipe Técnica, chegou-se a um número alarmante de que em média 85% da população carcerária do Presídio Estadual de Erechim, têm algum comprometimento com o uso de substâncias psicoativas ilícitas. Como uma estratégia de enfrentamento diante desta realidade, surgiu a iniciativa da criação de um grupo, definido por alguns autores como um conjunto de pessoas unidas por necessidades ou características semelhantes e que se reúnem em função de uma tarefa percebendo que podem ajudar-se reciprocamente, (Pichon Rivière, 1988; Zimerman e Osório, 1977 e Welford et al, 1993) sendo considerado, portanto uma ferramenta útil diante da realidade encontrada, atendendo também a uma demanda advinda dos próprios sujeitos privados de liberdade. Objetivos – Oportunizar espaço de reflexão visando a ressignificação das drogas na vida de cada sujeito e o resgate de sua autonomia, redução de danos, minimizar os efeitos do aprisionamento, aguçar a criatividade, expressar a subjetividade, humanizar o período vivido aqui e preparar para o retorno a realidade fora das grades. Métodos - O grupo trabalha na perspectiva de redução de danos que entende que cada sujeito possui as suas singularidades, não tem a abstinência como foco principal, mas “incentiva o protagonismo e a autonomia do usuário, resgatando sua condição de sujeito na perspectiva dos direitos humanos” (CFP, 2013, p. 39) Os encontros são realizados no refeitório semanalmente, com duração aproximada de 60 minutos, onde são realizadas dinâmicas de grupo com auxílio de músicas, escrita, leituras, materiais como tintas, argila, exibição de filmes seguido de reflexão a cerca do tema, palestras de profissionais de diversas áreas, sendo um espaço de fala/escuta, de compartilhamento de sentimentos diversos. Resultados- Percebe-se interesse dos apenados e conseqüentemente aumento do número de participantes que vem gradativamente assumindo o protagonismo de suas histórias, reconquistando familiares, obtendo maior conhecimento a cerca das drogas, da abstinência, recuperando rotina de vida e consciência do coletivo, bem como a responsabilização e autonomia de suas escolhas através da redução de danos. Conclusão- Verifica-se que o trabalho de grupo é uma estratégia eficaz para a redução de danos no tratamento para dependência química em ambientes prisionais, tendo sucesso a mais de três anos neste estabelecimento penal

REGISTROS DA ALMA

Isabel Vargas Witzcak, Flávia Regina Schaefer, Angélica Daiana Wilke
NAAB- Sinimbu

Introdução: este projeto teve por objetivo a implantação de uma oficina terapêutica em saúde mental no município de Sinimbu, pela equipe do NAAB, com usuários do território visando o cuidado, manutenção e recuperação da saúde mental, além da socialização em atividade coletiva de reflexão sobre a importância do autocuidado, pela atividade prática da fotografia. Escolheu-se a fotografia como uma opção alternativa as habituais oficinas de trabalhos manuais e de artesanato, em que é oportunizado quase sempre a comunidade e uma possibilidade a mais de expressão e reflexão sobre a vida das pessoas, tanto no campo individual como no coletivo sobre a mente e o corpo. Por fim, se possibilita a partir da criação e reflexão nas imagens, uma exposição coletiva da produção a comunidade, como resultado criativo do fazer e pensar. Objetivo: oferecer um espaço terapêutico que possa favorecer o crescimento emocional e o desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo, criando condição de sustentação emocional e recuperação do gesto criativo, podendo, assim, gerar mudanças positivas na saúde mental dos indivíduos. Metodologia: os encontros ocorreram quinzenalmente, com duração de três horas. Em duas localidades do município de Sinimbu, sendo uma destas em área rural, onde as participantes na sua maioria eram agricultoras (produção de tabaco). Em um segundo momento na área urbana compo um grupo heterogêneo (agricultoras, donas de casa e aposentadas). Ressalta-se também, que todas as participantes encontravam-se em sofrimento emocional e faziam ou já fizeram uso de medicamentos antidepressivos em algum momento de suas vidas. Resultado: melhora da autoestima, na comunicação, nos cuidados pessoais e com o outro e interação social. Ou seja, houve um despertar para o prazer da vida. Conclusão: a oficina proporcionou à estas mulheres uma melhor qualidade de vida, uma mudança no modo de olhar para si. Este olhar retratado através da fotografia e de suas visões de mundo, bem como um compartilhamento de emoções e sentimentos.

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: A INTERVENÇÃO NA ESCOLA COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Bárbara Paula Witschinski ;Janaína Paula Derengowski Cordone;
Jacqueline R. Bianchi Enricone
URI- Erechim

A forma como estabelecemos as relações interpessoais em qualquer grupo de convivência é fundamental para o bom funcionamento do mesmo. Saber lidar eficazmente com os relacionamentos interpessoais envolve habilidade de identificar as necessidades das pessoas e as exigências de cada situação ou contexto, seja ele familiar, de trabalho ou escolar. Estas habilidades podem ser estimuladas para uma melhor convivência social. Este trabalho é um relato de experiência de um projeto desenvolvido no estágio da Ênfase A - Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia, do curso de Psicologia da URI-Erechim. Refere-se a uma intervenção realizada com estudantes do sexto ano do ensino Fundamental que teve como foco o relacionamento interpessoal. A intervenção foi organizada a partir da demanda levantada pela escola e teve como objetivo proporcionar aos alunos um espaço para reflexão sobre as formas de relacionamento interpessoal que estimulam a boa convivência na escola e na sociedade, em um ambiente de troca e discussões, promovendo a autoanálise e autocrítica sobre seus comportamentos. O projeto foi desenvolvido em três módulos, totalizando seis encontros com uma média de 25 alunos participantes. Foram utilizadas diferentes estratégias e recursos como: dinâmicas de grupo, análise de vídeos, textos, apresentação de slides e debate entre os alunos. Foram trabalhados o autoconhecimento, comportamentos e atitudes, a importância da escuta, o respeito às regras de convivência e às diferenças interpessoais. Apesar do período breve de intervenção, foi possível observar o envolvimento dos estudantes com as atividades do projeto, a interação que ocorreu no grupo, e a avaliação positiva que realizaram. O projeto contribuiu na reflexão sobre a importância das habilidades sociais para a convivência na sala de aula e na sociedade, demonstrando que a Psicologia pode criar espaços de promoção do desenvolvimento pessoal na escola, transformando-a em um lugar onde os estudantes podem experimentar uma maior consciência de si e compreender melhor o que ocorre ao seu redor

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DE PROCESSOS CLÍNICOS NO ALBANO FREY

Jorge da Silva Lima; Márcia Goidanich
URI- Erechim

Sendo uma parte indispensável no processo de formação do estudante, o estágio curricular tem como objetivo estabelecer a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional. O estágio de processos clínicos realizado no 2º semestre de 2016 no centro ocupacional companheiro Leão Albano Frey , propicia a experiência de atendimento a crianças e adolescentes usuários destes serviços, encaminhados de diversas escolas e serviços públicos de saúde e de assistência do município de Erechim. O centro ocupacional é uma das únicas entidades assistenciais a prestar atendimento a crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais (deficiência intelectual de nível leve e dificuldades de aprendizagem) atualmente, aproximadamente 50 crianças, adolescentes e jovens frequentam o centro ocupacional em turno inverso ao da escola. No estágio de processos clínicos são realizadas escutas de acolhimento, atendimento a familiares, atendimento psicológico individuais na abordagem psicanalítica e uma oficina terapêutica em saúde mental além da discussão de casos clínicos com a psicóloga responsável local e a equipe da instituição. Os usuários do serviço mostram-se interessados e participativos nos atendimentos propostos, os quais contribuem para a integralidade do serviço

SISTEMAS, SUBSISTEMAS E FRONTEIRAS FAMILIARES: UM ESTUDO DE CASO

Fernanda Cascaes Teixeira, Aline Marcon da Silva, Angélica Morgan e Luciane Vieira
URI- Erechim

O sistema familiar está organizado em torno do apoio, regulamentação, proteção e socialização de seus integrantes. O sistema diferencia e realiza suas funções por meio dos subsistemas. Cada indivíduo pertence a diversos subsistemas. Os subsistemas são diferenciados por meio de fronteiras que podem ser difusas (emaranhadas), nítidas ou rígidas (desligadas). A nitidez das fronteiras entre os subsistemas pode ser um parâmetro útil para avaliar o funcionamento familiar. Com o objetivo de ilustrar a teoria será apresentado um caso atendido na Clínica de Psicologia Aplicada da URI. A família é composta por pai, mãe, e dois filhos, com 16 e 9 anos respectivamente. A família foi encaminhada para atendimento em função da obesidade apresentada pelo filho mais novo. No decorrer das sessões, foi observado que os subsistemas eram delimitados por fronteiras difusas. Em famílias com fronteiras difusas, o sentimento de pertencimento requer uma máxima renúncia de autonomia individual, como fica evidenciado na escolha pelas atividades realizadas em todos os fins de semana, quando os integrantes da família vão a uma propriedade rural. As necessidades do filho adolescente de estar com seus amigos são desconsideradas e compreendidas como problemáticas pelos pais. Um terapeuta muitas vezes funciona como um criador de fronteiras, tornando-as nítidas. Neste sentido, as terapeutas evidenciaram a importância de todos os integrantes da família participarem da decisão sobre os momentos de descanso e lazer, além da possibilidade de realizarem atividades separadamente. Outra evidência da existência de fronteiras difusas é o fato de que todos os integrantes da família permanecem no local de trabalho do pai até às 22h. Não havia entre os progenitores a percepção entre a separação dos ambientes profissional e doméstico, bem como não havia a compreensão de que a família pode permanecer unida enquanto sistema, ainda que seus integrantes desenvolvam autonomia. O subsistema conjugal estava enfraquecido, pois a mãe dorme todas as noites ao lado do filho mais novo, e o casal não realiza nenhuma atividade sem a presença dos filhos. A obesidade desta criança pode ser compreendida metaforicamente como uma tentativa de ser vista enquanto indivíduo e não apenas enquanto integrante do sistema.

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL- ESTUDO DE CASO COM DEPENDENTE QUÍMICO

Kathy Jost e Carolina V. Azambuja
URI- Erechim

Introdução: A terapia cognitivo-comportamental envolve técnicas destinadas a ajudar os pacientes a detectar e modificar seus pensamentos. Ensina a “pensar sobre o pensamento”, para conseguir trazer as cognições autônomas à atenção e ao controle conscientes. Um aspecto importante da TCC é ajudar o paciente a reconhecer que suas premências e fissuras de beber álcool e outras drogas geralmente estão associados à ativação de crenças relevantes sobre o uso de substâncias. **Objetivo:** O presente trabalho tem por finalidade apresentar o estudo de caso de um paciente dependente químico, atendido no estágio da ênfase B III e IV, clínica, na abordagem Cognitiva-Comportamental, realizado na Associação Hospitalar Marcellinense, no setor responsável pela saúde mental e, buscar melhor compreensão do estado clínico do paciente, oportunizando assim, a interligação entre a teoria ministrada nos bancos acadêmicos com a prática clínica exercida. **Método:** Compreensão e formulação do caso, baseando-se na abordagem cognitivo-comportamental, mediante a utilização de relatos das sessões, construção da conceitualização cognitiva, análise dos dados relevantes da história do paciente (história pregressa e atual), bem como a realização de plano terapêutico. **Resultados:** Através do estudo de caso, foi possível proporcionar ao acadêmico de psicologia uma maior absorção da teoria, através da utilização mediante a aplicação prática, ampliando assim a visão clínica, neste caso relacionado ao conhecimento empírico da dependência química. **Conclusão:** O estudo de caso mostra-se como uma importante ferramenta no aprendizado acadêmico. Também, revela sobremaneira importância, uma vez que é capaz de demonstrar a efetividade do tratamento realizado, pois, no caso específico deste paciente, ficou evidente o reconhecimento pelo mesmo, da necessidade de mudança de seus hábitos comportamentais, beneficiando sua própria saúde, bem como a relação com seus familiares. Porém, os benefícios trazidos pelo estudo de caso, poderiam ser maximizados se o tempo de acompanhamento fosse maior durante sua internação e/ou após, podendo realizar uma continuidade do seu plano terapêutico, utilizando-se de todos os aparatos da TCC. Em decorrência disso, observando as mudanças alcançadas, através de sessões de terapia continuadas.

TREINAMENTO DE ASSERTIVIDADE UMA TÉCNICA APLICADA A UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE FOBIA SOCIAL

Bárbara Gasperin, Bruna Moraes Cardoso, Jakeline Carla Locatelli, Talissa Rigo
URI- Erechim

Não há consenso entre autores e pesquisadores sobre as características de um comportamento assertivo, isso porque ele é parcialmente dependente do contexto, que é mutável. O comportamento, para ser considerado assertivo, precisa ser analisado perante a cultura na qual está sendo efetuado, os aspectos contextuais permeados na relação que se pretende produzi-lo, assim como, o objetivo que a pessoa tem ao dirigir seu comportamento a outrem. Este relato tem como propósito descrever a aplicação do treinamento de assertividade realizado com uma paciente de 21 anos que frequenta a Clínica-Escola da URI. A paciente, que já vinha em acompanhamento na instituição na abordagem cognitivo-comportamental há algum tempo, após o repasse que ocorreu em março deste ano, teve suas metas de tratamento reformuladas nas primeiras sessões, o que acarretou mudanças em seu plano de tratamento. Inicialmente, o objetivo psicoterápico foi direcionado para a motivação, que possibilitou um reconhecimento da própria paciente de seu papel e da necessidade de engajamento no processo de mudança. Com os resultados positivos do trabalho motivacional, iniciou-se o treinamento de assertividade que teve duração de três sessões e esteve relacionado à meta terapêutica de desenvolvimento de habilidades sociais, desenvolvida pela própria paciente. Os objetivos destas sessões foram monitorar, analisar, treinar e modificar alguns padrões comportamentais emitidos pelo paciente em seu contexto interpessoal, como a expressão de seus sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e seus direitos. As aprendizagens repercutiram em uma maior confiança do paciente em suas interações sociais e, conseqüentemente, na melhora da qualidade e no aumento destas interações, já que o treinamento possibilitou o desenvolvimento de estratégias cognitivas, emocionais e comportamentais mais adaptativas as diversas situações culturais e contextuais, nas quais ela se encontra inserida.